TEATRO

Helena Simões

As estreias portuguesas no Festival de Almada

RUI MATEUS

RICARDO RODRIGUES

Se isto é um homem **de Primo Levi, com encenação de Rogério de Carvalho, no Teatro Municipal Joaquim Benite;**
O Sonho **de August Strindberg, com encenação Carlos Avilez, no Teatro Mirita Casimiro**

A 36ª edição do Festival Internacional de Almada (FITA), que termina amanhã, quinta-feira,18, contou, como sempre, com a mostra de várias estéticas dramatúrgicas, a par de múltiplas atividades e a grande afluência do público, a demonstrar, uma vez mais, a vitalidade e a importância do evento. Assim, hoje, 17, e amanhã, 18, ainda pode ver, na Escola D. Antonio da Costa, a luminosa exposição de José Manuel Castanheira sobre a vida e obra da personalidade homenageada este ano, o encenador Carlos Avilez. São dois espaços em diálogo, o primeiro constituído por seis pequenos gabinetes de curiosidades, primorosamente organizados à maneira do século XIX, separados por diáfanas cortinas em tule transparente, com testemunhos, fotografias, documentos, prémios e galardões; descendo as escadas, o segundo espaço, todo redondo como um templo, em ocre e magenta, onde no centro pontua uma fonte com pedras brancas e iluminada a cobalto. À volta, nas paredes circulares, 40 vitrinas exibem os textos dos muitos amigos de Carlos Avilez que se leem ao som da água a cair na fonte. Um festim a celebrar o templo teatral e o gesto individual de ver o teatro.

Hoje e amanhã pode assistir também a um belo espetáculo que assinala o centenário do nascimento de Primo Levi (1919-1987). *Se Isto é um Homem*, é a adaptação com base no testemunho de Primo Levi, sobre a experiência atroz da sua prisão no campo de concentração em Auschwitz (ler no último JL texto sobre o autor e entrevista com o encenador). É a primeira vez que a adaptação da obra literária é feita em Portugal, num trabalho fino e esmerado de Rogériode Carvalho que assina também a sensível e atentíssima encenação, e que encontrou em Cláudio da Silva o intérprete exato e extraordinário que no palco trespassa aquela realidade abjeta e inominavel de memória hiperdolorosa, para nos devolver de forma sublime o retrato do absurdo, da violência, da barbárie a que a humanidade é capaz de se submeter e a transtornar a noção mesma de humanidade.

Na Sala Experimental do Teatro Municipal Joaquim Benite, uma pequena plateia confronta-se com um palco apenas emoldurado em nove planos em perspetiva concentracionada, uma cenografia simbólica e belissimamente iluminada e que o ator habita admiravelmente, adensando a cada frase, com linguagem clara e precisa, o relato dramaticamente materializado, a contracenar com uma subtilissima banda sonora, como eco que chega com o nevoeiro gélido das memórias tenebrosas. A boa notícia é que o espetáculo é reposto na temporada do TMJB, de 29 de novembro a 15 de dezembro deste ano.

As três sozinhas esteve no TNDMII e por agora já não pode ser visto, mas dou nota de um espetáculo íntimo, concebido pelas três intérpretes de méritos comprovados – Anabela Almeida, Cláudia Gaiolas e Sílvia Filipe, acompanhadas pelas memórias pessoais e de outras mulheres espantosas que lhes surgem pela alba ou ao crepúsculo, na clareira da floresta de suas vidas, quando se encontram, em busca de respostas para a identificação de uma mulher. Dramaturgia com componentes musical e performativa, que privilegiou igualmente o labor plástico, para o que contribuíram os excelentes figurinos de José António Tenente e o desenho de luz de Daniel Worm de Assumpção.

E voltamos a Carlos Avilez, pois encena uma das estreias do FITA e que ainda pode ser vista até 31 de julho, no Teatro Mirita Casimiro no Monte Estoril. *O Sonho*, de August Strindberg (1849-1912), é confessadamente uma peça que há muito tempo queria fazer, pois reflete as suas preferências estéticas do teatro do absurdo, surreal e expressionista que perseguiu ao longo da sua longa carreira de encenador (ler também entrevista com Avilez no último JL). Por tal facto, este espetáculo representa um olhar sobre a obra feita ao mesmo tempo que se faz sobre memórias de outros espetáculos, gestos, objetos, cénicos e musicais, ecos, palavras, que se constituem como testemunho para as novas gerações de atores, a par de novos públicos, que Avilez continua generosamente a formar. São, a par do elenco fixo do TEC e de Ruy de Carvalho, cerca de meia centena em palco, dos quais 39 finalistas da Escola Profissional de Teatro de Cascais, que assim se apresentam na prova final de aptidão profissional.

Escrita em 1901, *O Sonho* continua a dar vida à poderosa imagem de Agnes, filha do deus Indra que desce à terra para sentir a dor da humanidade, e constatar a sua capacidade de redenção através da poesia. Do sonho. Da Arte. Do Teatro. JL

› *SE ISTO É UM HOMEM*

de Primo Levi, tradução Simonetta Neto, Adaptação, Dramaturgia e Encenação Rogério de Carvalho, Cenografia Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, Execução de Pintura de Cena, VozOff Blanca Portillo, Desenho de luz Guilherme Frazão, Som Miguel Laureano, Interpretação Cláudio da Silva. Teatro Joaquim Benite (Almada), até 18 de julho. E de 29 de novembro a 15 de dezembro.

› *O SONHO*

de August Strindberg, versão dramatúrgica Graça P. Corrêa, Encenação Carlos Avilez, Cenografia e Figurinos Fernando Alvarez, Coreografia Natasha Tchitcherova, Canto e Voz Ana Ester Neves, Apoio ao Movimento Cláudia Nóvoa e David Chan, Desenho de som surround Hugo Neves Reis, com Miguel Amorim, Luís Rizo, Renato Pino, Ruy de Carvalho, Sérgio Silva, Teresa Côrte-Real. Com os Finalistas e os Alunos do 1º e 2º Ano da Escola profissional de Teatro de Cascais. Teatro Mirita Casimiro (Cascais), de terça a sábado às 21h e domingo às 16h. segunda-feira, 29 de julho também às 21h. Até 31 de julho.